



**A TRADUÇÃO PORTUGUÊS-LIBRAS FACE AO FENÔMENO DA
AMBIGUIDADE LEXICAL: EM FOCO A PALAVRA 'ESTADO'**

**TRANSLATION PORTUGUESE-LIBRAS FACE THE PHENOMENON OF
LEXICAL AMBIGUITY: FOCUS ON THE WORD 'STATE'**

Jorge Bidarra¹
Keli Adriana Vidarenko da Rosa²

RESUMO: O ato de traduzir é uma prática antiga, porém ainda desafiadora e complexa. De acordo com Campos (1986), não traduzimos de uma língua para outra, mas de uma cultura para outra. Portanto, somente o conhecimento vocabular e linguístico do tradutor não garante a qualidade do texto traduzido, é preciso ter um grande conhecimento cultural dos povos envolvidos. Dentre as complexidades envolvendo a tradução, uma delas nos chama mais atenção: a ambiguidade lexical. Discutiremos neste artigo os desafios e os impasses que a ambiguidade lexical, presente em língua portuguesa, tende impor na tradução de textos para glosa Libras. Mais especificamente, trataremos o caso da palavra 'estado'. Para as nossas análises, selecionamos um *corpus*, formado por 774 ocorrências da palavra 'estado', em contexto. Tais ocorrências foram extraídas de textos coletados em diferentes fontes, como jornais, revistas e livros *online*. Porém, para este estudo, apresentaremos ocorrências em que 'estado' assume dois sentidos específicos: *lugar/localização* e *condição (de saúde)*. Para tanto, tomamos como base para discussão os principais conceitos que permeiam a tradução sob os pressupostos de autores como: Campos (1986), Quadros (2002, 2004), Jakobson (1975), e os que tratam da ambiguidade lexical, Ullmann (1964), Azeredo (2011) e Silva (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; ambiguidade lexical; língua portuguesa; Libras.

ABSTRACT: The act of translation is an old practice, but still challenging and complex. According to Campos (1986), do not translate from one language to another but from one culture to another. Therefore, only the vocabulary and linguistic knowledge of the translator does not guarantee the quality of the translated text, it must have a great cultural knowledge of the people involved. Among the complexities involving the translation, one deserves more attention: the lexical ambiguity. We discuss in this article the challenges and dilemmas that lexical ambiguity present in Portuguese, tends to impose on the translation of texts for glosses Libras. More specifically, we will treat the case of the word 'state'. For our analysis, we selected a *corpus*, consisting of 774 instances of the word 'state' in context. Such instances were extracted from texts collected from different sources such as newspapers, magazines and online books. However, for this study, we present instances in which 'state' assumes two specific directions: place / location and condition (health). For this, we take as a basis for discussion the main concepts underlying the translation under the assumptions of authors such as: Campos (1986), Quadros (2002, 2004), Jakobson

¹ Doutor; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; jorge.bidarra@unioeste.br

² Aluna de Mestrado; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; keliadr@hotmail.com



(1975), and those dealing with lexical ambiguity, Ullmann (1964), Azeredo (2011) and Silva (2006).

KEY WORDS: Translation ; lexical ambiguity; Portuguese; Libras.

Introdução

De acordo com Souza (1998), vários são os problemas envolvendo a tradução. O primeiro dele consiste na falta de uma teoria unificada para discutir o termo, visto que pode ser entendido como um texto, um processo ou um estudo interdisciplinar. Assim como sua definição, os processos presentes no ato de traduzir também requerem muita atenção. De acordo com Campos (1986) traduzir não envolve somente as duas línguas envolvidas no processo, mas toda cultura dos povos que falam essas línguas. Não basta o tradutor ter um vasto conhecimento vocabular ao transpor as palavras de uma língua para outra, apenas isso não garante a qualidade do texto traduzido, é preciso ter um grande conhecimento cultural dos povos envolvidos. Desse modo, a tradução passa a ser um ato complexo e desafiador, no qual o objetivo principal é produzir numa língua de chegada uma mensagem equivalente ou mais próxima, em termos de significado, da informação contida na língua de partida.

No que diz respeito à tradução, Jakobson (1992) considera que o processo se enquadra em três tipos, a saber: intralingual, interlingual ou intersemiótica. A tradução intralingual, de acordo com o autor, é aquela em que determinados signos verbais são substituídos por outros equivalentes dentro de uma mesma língua. A tradução interlingual envolve duas (ou mais) línguas diferentes, em que os signos linguísticos da língua de partida são substituídos por signos, na medida do possível, equivalentes da língua de chegada. A tradução intersemiótica, diferentemente dos tipos antecedentes, consiste na interpretação de um determinado sistema de signos linguísticos para outro sistema distinto constituído por signos não linguísticos ou não verbais. Esse tipo de tradução é usado frequentemente em obras de ficção, como produção de vídeos e histórias em quadrinhos. Mas também se aplica quando o processo envolve duas línguas de modalidades diferentes, como o Português, uma língua oral auditiva, e Libras, uma língua de modalidade visual espacial.

Durante o processo que envolve a tradução, principalmente de textos, do Português para Libras, cabe ao tradutor analisar suas escolhas lexicais para tornar o texto



acessível ao surdo. Os sinais devem ser minuciosamente escolhidos, levando em consideração, além de sua estrutura morfológica, sintática e semântica, os traços culturais que se manifestam nas expressões faciais e das mãos.

Embora as escolhas lexicais sejam importantes em todos os momentos do ato tradutório, neste artigo interessa-nos discutir os desafios e os impasses que a ambiguidade lexical, presente em língua portuguesa, tende impor na tradução de textos para glosa Libras³. Mais especificamente, trataremos aqui o caso da palavra ‘estado’. Averiguaremos as diferentes estratégias utilizadas para que os diferentes sentidos atribuídos a ‘estado’ em língua portuguesa não se percam durante o ato tradutório para glosa Libras.

A ambiguidade lexical em situação de tradução

A tradução, como já mencionado antes, não se trata apenas de traduzir palavras de uma língua para outra, até porque muitas vezes a língua de chegada não possui signos equivalentes que possam cobrir os significados⁴/sentidos⁵ contidos nos termos da língua de partida. Para um bom trabalho de tradução, além do conhecimento linguístico e cultural, o profissional deve lançar mão de estratégias para que os seus objetivos sejam alcançados. Muitas dessas estratégias estão voltadas para a tradução da ambiguidade lexical.

De acordo com autores como Lyons, 1963; Ullmann, 1964; Silva, 2006; Biderman, 2001; Ilari, 1990; Rehfeldt, 1980; Cruse, 1986; Mattoso Câmara, 1986, a ambiguidade lexical se define como a capacidade que certas palavras têm de suportar mais de um significado ou sentido. A ambiguidade lexical se manifesta de duas maneiras: polissemia e homonímia. De acordo com Bidarra (2004)

A palavra é considerada lexicalmente ambígua quando ela suporta diferentes significados. Esses significados, porém, podem se manifestar

³ De acordo com Santos (2012, p. 178), este é um recurso usado para transcrição de traduções de palavras, frases e textos da língua fonte para a língua alvo, quando da necessidade da análise de um determinado trecho do discurso. A glosa é utilizada na transcrição do Português para Libras a fim de aproximar o significado de um signo de uma língua na outra. Esta transcrição facilita a análise das estratégias tradutórias à passagem de uma língua para outra.

⁴ Embora muitas vezes as palavras significado e sentido sejam tratados como sinônimos, Lyons (1963) estabelece uma diferença, e que adotamos neste trabalho. Para Lyons (1963, p. 102), significado é muito mais que o “conteúdo” da palavra, ele é independente da sinonímia, é concebido como um “conjunto de relações (paradigmáticas) que a unidade em questão estabelece com outras unidades da língua (no contexto ou contextos em que ocorre), sem que se faça qualquer tentativa para estabelecer conteúdos para essa unidade”.

⁵ O sentido é o modo de apresentação através do qual uma expressão indica sua referência, o modo como uma expressão apresenta a entidade que ela nomeia.



nas palavras de duas maneiras distintas: (a) polissemicamente, um caso particular de ambiguidade lexical em que os significados, embora diferentes, guardam um certo tipo de relacionamento semântico suficientemente capaz de nos deixar perceber que se tratam de significados muito próximos uns dos outros; (b) homonimicamente, um fenômeno que acontece quando os significados admitidos pela palavra em questão são, de tal modo, díspares entre si, a ponto de nos perguntarmos se estamos mesmo diante de uma “única palavra” com sentidos diversos ou se, contrariamente, o que se tem aí são palavras completamente distintas, porém “acidentalmente” escritas com a mesma ortografia. (BIDARRA, 2004, p.26)

Apesar da separação entre Polissemia e Homonímia parecer uma tarefa fácil, quando nos deparamos com situações reais do uso da língua, percebemos que a distinção entre ambas não é algo trivial, pelo contrário, é uma tarefa que exige atenção e conhecimento de suas particularidades.

A palavra ‘estado’, objeto de estudo desse artigo, tem a capacidade de comportar os fenômenos polissêmico e homonímico. Razão pela qual optamos por seu estudo.

Dos procedimentos metodológicos

A fim de demonstrarmos como a palavra ‘estado’ é tratada na tradução para libras, seguimos os pressupostos da Linguística de *Corpus*. De acordo com Sardinha (2000), a Linguística de *Corpus* é uma subárea da linguística que se ocupa da coleta e exploração de *corpora*. Segundo o autor, *Corpora* é um conjunto de textos coletado para fins de análise linguística. Tais textos devem ser autênticos, com conteúdo criteriosamente escolhido e representativo em alguma língua. Para efeito de análise do *corpus* em estudo, seguimos 5 etapas.

A primeira etapa consistiu na seleção do *corpus*, formado por 774 ocorrências da palavra ‘estado’. Tais ocorrências foram extraídas de textos coletados em diferentes fontes, como jornais, revistas e livros *online*. O *corpus* foi obtido por meio da ferramenta *wordsmith Tools 4.0*⁶. Em seguida, fizemos uma pesquisa dos diferentes significados de ‘estado’ em 6

⁶ O Wordsmith Tools 4.0 é um programa dedicado à análise lexical e permite, a partir de textos pré-selecionados, a extração de concordâncias para a palavra de busca, clusters (agrupamentos frequentes), listas das palavras mais frequentes num texto e/ou palavras-chave. A análise linguística ocorre por meio de três ferramentas: (i) WordList, (ii) KeyWords, e o (iii) Concord. O Wordlist permite a elaboração de listas de



dicionários (Aulete, Becharra, UNESP, Houaiss, Aurélio *online* e Michellis *online*) e, para efeito desse estudo, decidimos fazer uma nova organização dos seus sentidos distribuindo-os de acordo com sua carga semântica. Logo, estabelecemos convenções⁷ para as análises linguísticas do *corpus* e, por último, analisamos como acontece a tradução da palavra no contexto da língua portuguesa para a sua equivalente em glosa. Para tanto, submetemos o *corpus* para um tradutor ouvinte capacitado conforme Decreto 5.626/05⁸ para tradução.

Da análise linguística à tradução para glosa-libras

Quando analisamos dados, com muita frequência nos deparamos com ambientes linguísticos que constituem diferentes situações de significações, para cujas determinações dependemos da análise atenta de como as palavras que compõem as sentenças se relacionam entre si. Em tais circunstâncias, é claro, nem todas as palavras em contexto exercem o mesmo grau de influência nesse processo. Algumas tendem ser mais impactantes do que outras. O conceito de co-ocorrência coloca em evidência esse tipo de situação. São consideradas palavras co-ocorrentes aquelas que, em contexto, dão pistas e colaboram fortemente na determinação dos sentidos de outras palavras que também façam parte desse contexto. Um caso bem particular em que podemos notar o quanto a co-ocorrência é importante na determinação de sentidos de palavras é o que diz respeito a palavras ambíguas. De acordo com Marian (2010, p.45), “a observação da linguagem para analisar os dados é sem dúvida muito mais eficaz do que a intuição humana”.

No *corpus* em estudo, o uso de diferentes co-ocorrentes foi capaz de os revelar seis sentidos distintos para a palavra ‘estado’. Para efeito desse artigo, trataremos de dois, a saber: *lugar/localização* e *condição (de saúde)*. O quadro abaixo demonstra quais acepções encontradas em dicionários formam os dois sentidos analisados.

palavras a partir de arquivos de texto. O KeyWords capacita a comparação de uma lista de palavras de um corpus com um corpus de referência e o Concord, é um instrumento que produz concordâncias.

⁷ Para fins desse estudo, optamos em destacar em **negrito** a palavra em estudo, sublinhar os co-ocorrentes rotular o sentido de estado com os sinais de menor e maior, subscrito e em negrito (<estado>).

⁸ De acordo com o Decreto 5.626/05, o profissional capacitado é aquele tem *formação por meio de cursos se extensão, graduação específica ou em pós-graduação em Libras e ser aprovado no exame de proficiência em Libras – Prolibras* –, que avalia fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.



Quadro 1 – Categorização dos significados de “estado” em campos semânticos.

Campo semântico	Aceções encontradas nos dicionários
<i>Lugar/Localização</i>	Cada uma das divisões político-geográficas de uma nação.
	País organizado em termos políticos; nação. com inicial maiúscula.
	Um povo social, política e juridicamente organizado, que, dispondo de uma estrutura administrativa, de um governo próprio, tem soberania sobre determinado território.
<i>Saúde</i>	As condições físicas e psicológicas de uma pessoa
	~ de choque <i>Psic.</i> Condição ou situação de depressão, imobilidade, perda de autodomínio etc. por que passa alguém abalado por trauma emocional ou psíquico.

Dois dos co-ocorrentes que trazem à tona o sentido de ‘estado’ como *lugar/localização* são: (i) nome de nações ou de uma de suas subdivisões e(ii) palavras relacionadas à extensão territorial.

O uso palavra ‘estado’ acompanhado de palavras ou expressões que nomeiam lugares é bastante frequente. Nomes de países, estados geográficos, capitais, cidades, vilas, comunidades, bairros, ruas, etc., são fortes co-ocorrentes. Elas ainda podem estar acompanhadas de preposições ou locuções prepositivas indicadoras de espaço, como pode ser demonstrado no exemplo abaixo:

Quadro 2 – Análise de co-ocorrentes determinantes no sentido de ‘estado’ como *lugar/localização*

1. O I e II Encontro de Intérpretes <u>do estado</u> <lugar> <u>de Santa Catarina</u> , foram <u>realizados em Florianópolis</u> .
2. Vamos pensar em que <u>mundo</u> estamos vivendo na nossa <u>casa</u> , <u>rua</u> , <u>bairro</u> , <u>cidade</u> , <u>estado</u> <lugar>, <u>país</u> e <u>mundo</u> .

No exemplo 1, os co-ocorrentes para a palavra ‘estado’ são a expressão formada pela locução prepositiva ‘do’ com o nome de um estado, ‘Santa Catarina’; ‘Florianópolis’; e a expressão ‘realizados em’. ‘Florianópolis’ é o nome da capital do estado citado e o verbo indica o espaço (Florianópolis) aonde algo se realiza (I e II Encontro de Intérpretes), ou seja, reitera o sentido de lugar já definido pelos demais co-ocorrentes.



Outra co-ocorrência frequente é o uso de palavras indicadoras de expansão territorial. No exemplo 2, ‘estado’ co-ocorre com denominações de áreas territoriais de diferentes características e dimensões, como o hiperônimo ‘mundo’ e seus hipônimos ‘casa’, ‘rua’, ‘bairro’, ‘cidade’ e ‘país’. Todas essas palavras são dotadas de carga semântica relacionada a *lugar*, na qual ‘estado’ também pode ser inserido.

O quadro abaixo apresenta os resultados encontrados para a tradução das sentenças.

Quadro 3 – Tradução do sentido *lugar/localização* para glosa Libras

1. O I e II Encontro de Intérpretes ₁ <u>do estado</u> _{<lugar>2} <u>de Santa Catarina</u> ₃ , foram <u>realizados</u> ₄ em <u>Florianópolis</u> ₅ .
ESTADO₂ SANTA-CATARINA₃ CIDADE FLORIANÓPOLIS₅ ACONTECER₄ PRIMEIRO TAMBÉM SEGUNDO ENCONTRO INTÉRPRETE₁.
2. Vamos pensar ₁ em que <u>mundo</u> estamos vivendo ₂ na nossa <u>casa</u> ₃ , <u>rua</u> ₄ , <u>bairro</u> ₅ , <u>cidade</u> ₆ , estado _{<lugar>7} , <u>país</u> ₈ e <u>mundo</u> ₉ .
NÓS PENSAR₁ MUNDO QUAL AGORA VIVER₂ PENSAR NOSS@ CASA₃ RUA₄ BAIRRO₅ CIDADE₆ ESTADO₇ PAÍS₈ MUNDO₉

De acordo com o sistema de notação utilizado para a tradução de glosa Libras, estabelecido por Felipe (2001) LETRAS MAIÚSCULAS indicam a existência de um signo em língua de sinais. Diante desse fato, percebemos que há um equivalente direto para representar ‘estado’ quando seu sentido está voltado para *lugar/localização*. Embora não seja o foco do nosso estudo nesse momento, vale salientar que, para cada expressão co-ocorrente responsável pela determinação desse sentido em português, também há um equivalente, como pode ser visto no quadro abaixo.

Quadro 4– Equivalências

<i>Exemplo 1 do Quadro 3</i>	<i>Tradução para glosa Libras</i>	<i>Exemplo 2 do Quadro 3</i>	<i>Tradução para glosa Libras</i>
O I e II Encontro de Intérpretes ₁	PRIMEIRO TAMBÉM SEGUNDO ENCONTRO INTÉRPRETE₁.	Vamos pensar ₁	NÓS PENSAR₁
<u>do estado</u> _{<lugar>2}	ESTADO₂	em que <u>mundo</u> estamos vivendo ₂	MUNDO QUAL AGORA VIVER₂
<u>de Santa Catarina</u> ₃	SANTA-	na nossa <u>casa</u> ₃ ,	PENSAR



	CATARINA ₃		NOSS@ CASA ₃
foram <u>realizados</u> ₄	ACONTECER ₄	<u>rua</u> ₄ ,	RUA ₄
em <u>Florianópolis</u> ₅ .	CIDADE FLORIANÓPOLIS ₅	<u>bairro</u> ₅ ,	BAIRRO ₅
		<u>cidade</u> ₆ ,	CIDADE ₆
		<u>estado</u> _{<lugar>7} ,	ESTADO ₇
		<u>país</u> ₈	PAÍS ₈
		e <u>mundo</u> ₉ .	MUNDO ₉

A partir desse quadro, notamos que, embora algumas palavras não apresentem tradução direta, seu sentido se mantém em Libras. É o caso de ‘do estado’, na primeira sentença, em que a partícula ‘do’ não é traduzida por um equivalente, mas mantém-se, enquanto sentido, junto com a tradução de ‘estado’.

Outro sentido atribuído a ‘estado’ é o de *condição (de saúde)*. Três do total de co-ocorrentes que trazem à tona esse sentido estão relacionados a (i) condição em que o paciente se encontra; (ii) nominação da complicação acometida a uma pessoa e (iii) termos relacionados à psiquiatria. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 5 – Análise de co-ocorrentes determinantes no sentido de ‘estado’ como *condição (de saúde)*

1. Um <u>derrame cerebral</u> deixou seu corpo em <u>estado</u> _{<saúde>} <u>vegetativo</u> .
2. A <u>loucura</u> é o <u>estado</u> _{<saúde>} <u>mental mórbido</u> .

No primeiro exemplo, os co-ocorrentes pertencem a complicação acometida a uma pessoa, ‘derrame cerebral’, e condição em que o paciente se encontra, ‘vegetativo’. No segundo, a palavra ‘loucura’ juntamente com a expressão ‘mental mórbido’ direcionam o sentido para *condição (de saúde)*.

Na tradução dessas sentenças para glosa Libras, o tratamento apresentado a ‘estado’ não foi o mesmo dado para o sentido *lugar/localização*. Uma vez, que, com base num levantamento prévio, que inclui consultas a dicionários impressos e online (Capovila, Acesso Brasil) somente há um sentido lexicalizado para ‘estado’ em libras: *lugar/localização*. Tendo em vista essa informação, vejamos como as traduções foram apresentadas.

Quadro 6 – Tradução do sentido *condição (de saúde)* para glosa Libras



1. Um derrame cerebral₁ o deixou₂ em estado_{<saúde>}₃ vegetativo₄.

POR-CAUSA₂ DERRAME-CEREBRAL₁ CORPO TOD@₃ PARALIZADO fs(VEGETATIVO)₄.

2. A loucura₁ é₂ o estado_{<saúde>} mental mórbido₃.

LOUCURA₁ SER₂ MENTE DOENTE+++₃

Ao contrário dos exemplos apresentados no quadro 3, a tradução de ‘estado’, nas sentenças acima, não apresenta equivalentes diretos quando o seu sentido está voltado para (*de saúde*). Esse fato leva o tradutor a pensar estratégias para que o sentido proposto na língua de partida não se perda no processo tradutório para a língua de chegada. Portanto, de acordo com Campos (1986) o que se traduz não palavras isoladas, mas conceitos.

No primeiro exemplo, ‘estado’ é traduzido por **CORPO TOD@**, seguido da explicação de ‘vegetativo’ com o sinal **PARALIZADO** e a datilologia **fs(VEGETATIVO)**. O sinal **@**, presente em **CORPO TOD@**, refere-se a não identificação do gênero apresentado em língua portuguesa. De acordo com Felipe (2001),

na Libras, não há desinência para gênero (masculino e feminino). O sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui marcas de gênero, está terminado com o símbolo **@** para reforçar a ideia de ausência e não haver confusão”. (FELIPE, 2001, p. 22)

Outro recurso utilizado foi datilologia. De acordo com Pimenta (2009), o alfabeto manual é geralmente usado para soletrar nomes próprios, ou informar endereços. Essa marca também é usada para expressar uma palavra em Libras para o qual não haja um signo estabelecido, podendo ou não ser seguida de explicação. No exemplo acima, há uma explicação, **PARALIZADO**, que antecede a palavra soletrada, **fs(VEGETATIVO)**. De acordo com Fidelis (2012) é importante manter a soletração e acrescentar uma explicação para o termo soletrado, uma vez que o receptor pode desconhecer o significado da palavra.

No segundo exemplo, ‘estado’ também não é traduzido isoladamente. Para traduzir ‘estado mental mórbido’, o tradutor utilizou a expressão **MENTE DOENTE+++**. A notação **+++** é utilizada para marcar a repetição de sinais e enfatizar o seu grau de relevância na sentença.

Deste modo, nem sempre teremos equivalentes diretos para a tradução de ‘estado’ do português para Libras, no entanto, isso não significa que o sentido presente em língua portuguesa não possa se manter em Libras, pois, de acordo com Kahmann (2011)



(...) as palavras por si só não transmitem significados que não tenham raízes na experiência do sujeito, e que, às vezes, elas assumem sentidos diferenciados numa cultura e na outra. Às vezes, é necessário destruir a palavra para manter o sentido. E, para conhecer o sentido, é fundamental conhecer a cultura. (KAHMANN, 2011, p. 89).

O quadro abaixo demonstra como ocorre a equivalência de sentido nas sentenças em que ‘estado’ assume o sentido de *condição (de saúde)*.

Quadro 7– Equivalências

<i>Exemplo 1 do Quadro 6</i>	<i>Tradução para glosa Libras</i>	<i>Exemplo 2 do Quadro 6</i>	<i>Tradução para glosa Libras</i>
Um <u>derrame cerebral</u> ₁	DERRAME-CEREBRAL ₁	A <u>loucura</u> ₁	LOUCURA ₁
o deixou ₂	POR-CAUSA ₂	é ₂	SER ₂
<u>em estado</u> _{<saúde>3}	CORPO TOD @ ₃	o <u>estado</u> _{<saúde>} <u>mental</u> <u>mórbido</u> ₃ .	MENTE DOENTE+++ ₃
<u>vegetativo</u> ₄	PARALIZADO fs(VEGETATIVO) ₄ .		

A partir do quadro acima, percebemos que a tradução de ‘estado’ nem sempre acontece com equivalentes diretos. Nesses casos, a utilização de estratégias tradutórias, como datilologia, explicação ou repetição de sinais, se faz necessária para que os sentidos presentes em língua portuguesa possam ser notados em Libras.

Considerações finais

Nesse artigo, tentamos mostrar que o processo tradutório envolvendo línguas de modalidades diferentes não é uma tarefa simples. Os recursos linguísticos que existem numa língua nem sempre se aplicam a outra língua, o que confere ao tradutor o uso de estratégias para manter a equivalência de sentido entre as duas línguas. Desse modo, o ato de traduzir vai muito além do uso de dicionários e do conhecimento da língua; requer, sobretudo, conhecimento cultural e capacidade de escolha de palavras adequadas para que o texto que está sendo traduzido não perca seu sentido quando passado de uma língua para outra.

Referências



AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa.** Org. Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.** São Paulo: Publífolha, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BIDARRA, Jorge. **O léxico no processamento da Linguagem Natural.** Cascavel: Edunioeste, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** 2 ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

BORBA, Francisco S. **Dicionário Unesp do português contemporâneo.** Curitiba, Pia, 2011.

CÂMARA JR. **Dicionário de linguística e gramática.** Petrópolis: Vozes, 1986.

CAMPOS, Geir. **O que é Tradução.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAPOVILLA, R. **Novo Deit-LIBRAS Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue.** São Paulo, Edusp: 2012.

CRUSE, Alan. **Lexical Semantics.** Cambridge University Press, 1986.

FELIPE, T. **Projeto Dicionário Virtual da LIBRAS.** Anais do Seminário: Surdez: Diversidade Social. Rio de Janeiro: INES – 2001.

FIDELIS, Ester Barbosa. Uma análise da interpretação da bíblia para a Libras a luz dos procedimentos técnicos da tradução. In: **Libras em estudo: tradução/interpretação.** São Paulo: FENEIS, 2012.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. **Livro ilustrado da Língua de Sinais – Desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

ILARI, R. **Semântica.** São Paulo: Bomlivro, 1990.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação** (Trad.: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes). São Paulo: Cultrix, 1992.



KAHMANN, A. **Introdução aos estudos da tradução.** UFBP Virtual (2011). Disp. http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/introducao_aos_estudos_de_traducao_1330351847.pdf. Acesso em maio, 2012.

LYONS, J. Deixis, Space and Time. *In: Semantics.* Vol 2, Cambridge, Cambridge University Press, 1963.

MARIAN, Jane. **O uso de corpora como ferramenta de apoio para tradução:** Uma análise das co-ocorrências do item lexical “hearing”. Florianópolis, 2010. 86 f. (Mestrado em Estudos da Tradução) Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

MINIDICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Org. Instituto Houaiss de lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

QUADROS, Ronice Müller. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC; SEESP, 2002.

QUADROS, Ronice Müller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

REHFELDT, G. K. **Polissemia e Campo Semântico: estudo aplicado aos verbos de movimento.** Porto Alegre, EDURGS/FAPA/FAPCCA, 1980.

SANTOS, Renata Sousa. Os gêneros discursivos em livro didático para surdos: análise dos procedimentos tradutórios aplicados de português para Libras. *In: Libras em estudo: tradução/interpretação.* São Paulo: FENEIS, 2012.

SARDINHA, Tony. Beber. Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem. **LAEL PUCSP.** São Paulo, 1999. Disponível em <<http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers40.pdf>> Acesso em: 13 fev. 2014.

SILVA, A. **O Mundo dos Sentidos em Português polissemia, semântica e cognição.** Coimbra, Ed. Almedina, 2006.

SOUZA, J.P. Teorias da tradução: uma visão integrada. *In: Rev. De Letras*, n. 20, v. 1/2, jan/dez, 1998.

ULLMANN, S. **Semântica: uma introdução à ciência do significado.** Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1964.

DICIONÁRIOS ON LINE



http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&cupom=&email - Acesso em: 17 de fev. 2014.

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/> - Acesso em: 17 de fev. 2014.

<http://www.dicionariodoaurelio.com/> - Acesso em: 02 de fev. 2013.

<http://michaelis.uol.com.br/> - Acesso em: 02 de fev. 2013.